

Revista Brasileira de Ciências Sociais Aplicadas

Data de aceite: 18/07/2025

A PLURALIDADE DOS SABORES, NA FOLIA DO DIVINO PAI ETERNO EM PETROLINA DE GOIÁS

Geancarlo Jayme

Mestre em Ciências Sociais e Humanidades
pelo TECCER da Universidade Estadual de
Goiás- UEG

Roberta Steward

Mestra em Ciências Sociais e Humanidades
pelo TECCER da Universidade Estadual de
Goiás- UEG

Todo o conteúdo desta revista está
licenciado sob a Licença Creative
Commons Atribuição 4.0 Interna-
cional (CC BY 4.0).



Resumo: Esta pesquisa tem como escopo fundamental os “ sabores” envolvidos na folia do Divino Pai Eterno ou Folia do Sindicato Rural em Petrolina de Goiás. As trocas simbólicas e alimentares que mantem as tradições constantes nas festas populares, o receber e retribuir que alicerça a solidariedade. Uma das interações da festa e o beber e comer juntos, são essenciais na sociabilidade das pessoas, há um período para o preparo, que será tudo planejado, o café da manhã o almoço e o pernoite. Destarte, a leitura dos alimentos identitários com uma territorialidade e manifestação cultural, os elementos da ruralidade presentes na paisagem e no cotidiano e a importância das atividades festeiras como a devoção do povo cerradeiro, bem como a relevância das atividades agrícolas para o trabalhador rural e as manifestações religiosas. A festividade e a crença com que os festeiros recebem os foliões serão abordadas por visitas nos locais de realização das folias. Com as mudanças comportamentais e transformações no mundo a comida se destaca principalmente nas sociedades pequenas, pois vão estabelecendo laços de identidade e ressignificação, entre os participantes.

Palavras-Chave: Folia, Memória, Alimentação, Sabores, Petrolina-GO.

INTRODUÇÃO

As primeiras informações permitem fazer a inférence de que as folias surgem, juntamente conjugadas com a vinda de várias famílias oriundas de Minas Gerais, especificamente do triângulo mineiro, para a região das fazendas em Petrolina de Goiás, no início do século passado, conhecido como povoado do Descoberto que posteriormente se tornará o município, onde essas pessoas adquiriram terras, formaram plantações e pastagens e iniciaram os festejos rurais, comumente denominados de folias. Neste contexto, essa prática de folia no meio rural

vai surgindo. Uma imersão religiosa católica conjugada com musicalidade sertaneja, comidas e práticas do meio rural foram mescladas constituindo algo peculiar que passou a ser denominado como folia.

Inicialmente o festejo ficava adstrito a grandes famílias e vizinhos da região onde um proprietário realizava o encontro religioso. Com o passar dos anos as folias despertaram o interesse da comunidade como um todo.

A folia do sindicato rural ou Folia do Divino Pai Eterno, tem como início em 2015, no interior do sindicato de trabalhadoras e trabalhadores rurais em Petrolina de Goiás e foi algo inovador dentro de uma instituição laica.

Insta mencionar sobre a Folia do Sindicato ou Folia do Divino Pai Eterno, conforme:

O Sindicato Rural, como toda instituição representativa brasileira, é laica. E como tal comporta-se. Mas, durante as averiguações dessa pesquisa, foi observada a realização de festas, o que reafirma a capacidade fundadora, e do fundador, do sindicato, em manter a sociabilidade das pessoas através de sua fé e devoção, considerando as manifestações, um direito ao lazer e a religiosidade (STEWARD, 2024, p.66)

Essa folia atualmente conhecida como Folia do Sindicato, ocorre em três dias, ela antecede ao *corpus christi*, são três dias girando na cidade e zona rural pois a maioria dos afiliados do Sindicato Rural residem em propriedades rurais no contexto do espaço estudado.

Desse modo essa folia do Sindicato Rural como é melhor conhecida pela sociedade local é diferenciada e registrada em cartório, fato que a distingue das demais folias. Ela inicia primeiramente com a “reza” de um terço saindo do sindicato, em seguida vai para roça com um café da manhã depois o almoço no primeiro dia, no segundo dia da mesma forma um café e depois almoço, no terceiro acontecerá almoço e dessa vez o pouso onde a entrega da folia é geralmente na sede do sindicato como demonstra na figura abaixo o altar com a bandeira e os santos, símbolos da folia.



O altar e seus símbolos, Fonte: Steward, 2024.

Figura 1 – Bandeiras da folia do sindicato de Petrolina-GO

A bandeira representa o simbólico mais sagrado de uma folia e praticamente grande parcela dos envolvidos beijam a bandeira, num sinal de respeito, agradecimento e de pedidos por mais bençãos.

Todo um ritual ocorre na chegada da bandeira no almoço ou no pouso, da folia. Os foliões chegam com a bandeira para entregar ao dono da casa, e no momento da entrega ou no final da festa no último pouso, já haverá decidido com o festeiro e o grupo de foliões, quem será o próximo festeiro do ano seguinte, pois será passada a coroa nesse instante com a toda a performance que o momento requer.

As festas e suas afirmações de poder, de pequenos ritos folclóricos dos diferentes povos do país, trazem uma multiplicidade de cerimônias como assevera Brandão (2010, p. 21):

Novas formas de viver o *festejo* ou a redescoberta de formas antigas para nosso mundo parecem estender o poder e o significado da *festa*. Cada vez mais ela não quer tanto se opor à rotina, ao trabalho produtivo, mas sim invadir os. Invadir a política, o lado do sério, as relações que entre si os homens trocam. Para aqueles a quem sentido da *festa* tem sempre a ver com o tradicional, a memória do antigo ou proximidade do sagrado. (BRANDÃO, 2010, p. 21).

Estes momentos centrais de viver a folia a alimentação se tornam de extrema relevância, considerando que normalmente são servidos verdadeiros banquetes, com comida regional, para os frequentadores dos pousos de folia.

A comida que vai ser celebrada nas folias é cantada e agradecida pelos foliões sendo que ela foi elaborada por vários dias pelos donos da casa e outros ajudantes. Esses indivíduos trazem na memória os sabores e feitos de outras gerações, que ensinam as receitas e vão executar o preparo dos alimentos com muito esmero.

Os alimentos nesses festejos conservam também uma camada afetiva e simbólica. Pois, os alimentos são pensados e programados a partir de significados próprios, eles têm uma expressão afetiva que situam-se muito além de apenas os nutrientes.

De tal modo que a comida, funciona como um código, por meio de uma linguagem simbólica capaz de unir fronteiras distintas, ressignificando momentos como memórias afetivas e revivendo lembranças daqueles que já não mais se fazem presentes. A cultura singular e pluralidade cultural ao mesmo tempo que essa linguagem diferencia os povos, bem como os personaliza. A comida une as pessoas, a sensação de bem estar provocada por uma alimentação gostosa gera prazer e envolvimento com os cúmplices e benfeiteiros que elaboram o alimento e os demais participes.

Ao relatar como a memória afetiva vai sendo constituída por aqueles que vem celebrando de fato um alimento que traduz uma série de emoções que podem se transformar em ansiosos, gostos, afetividades e demais sentimentos, como aponta Ferreira:

A presença e diversidade das memórias relacionadas à alimentação em todas as narrativas, reforça a subjetividade de nossa relação com a comida e demonstra seu fator mneômônico. Ao mesmo tempo, a descrição dessas memórias a partir de elementos diversos, denota o processo particular de significação por parte de cada sujeito. (FERREIRA, 2020, p.218)

A lembrança dos bons sabores do passado servem para que essas cozinheiras consolidem as receitas passadas pelas gerações. Receitas essas que ficam guardadas por vários anos e sendo anualmente reapresentadas nesses eventos festivos. Dessa forma viva nos costumes essenciais para que a festa continue. A comida vai acalentar e ressignificar novas estruturas dentro da integração na sociedade.

A comida transmite a voz da memória de sabores sendo que para elaborar necessitam partilhar os saberes como a comunhão e a generosidade vai estabelecer a tradição dentro dessa construção coletiva. Neste cenário alimentar a memória dos sabores passados se apresenta durante os festejos da folia.

De acordo com que afirma Bosi, a memória por ser constituída como um cone, pois ela vai exercer uma função decisiva no processo psicológico, descreve da seguinte forma:

A memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo “atual” das representações. Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, “desloca” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência (1994, p.8).

A memória passa por esse processo psicológico que vai gerar lembranças guardadas no íntimo de cada história vivida vai ser compartilhada para executar o feito do alimento a ser dividido e partilhado por todos os presentes.

Diante disso o ato de comer pode ser concebido como o modo que uma sociedade pensa e expressa sua relação com o mundo, constitui fator determinante para a constituição da identidade. Essa relação, no entanto, é um processo de produção pela qual a comida vai passar, pois ela é um objeto simbólico, que passa durante as transformações de produção do alimento.

PROBLEMA

Assim o presente estudo tem por objetivo fazer um levantamento sobre como executam o preparo da comida a ser servida nas folias do Divino Pai Eterno e como a alimentação tem um papel de agregar pessoas em um evento de cultura popular do sertão goiano. Se esse evento exerce um papel de destaque, no cenário local, pois há intenso interesse políticos da sociedade local. Exibir o poder desses foliões que tem o respeito que é posto através dos costumes, e, demonstrar ainda como realizam o planejamento da folia e seus sabores.

A questão-problema consiste em analisar a partir do estudo em loco do papel da comida na representação simbólica e de vínculo entre sujeito e lugar? Também analisar se durante a comemoração de uma folia vem sendo inserido novos valores na identidade festiva? Como se apropriam da estrutura para elaborar uma festa religiosa, que através dos trabalhadores rurais foliões, buscam na comemoração rural de uma folia a preservação de valores de identidade rural festiva.

Os alimentos nesses festejos conservam uma camada afetiva e simbólica. Pois, essas comidas são pensadas e programadas a partir de significados afetivos das pessoas participantes e daquelas que já se foram, eles expressam muito além de nutrientes.

De tal modo que a comida, funciona como um código, por meio de uma linguagem única perceptível e assimilada por aquelas pessoas que se identificam como pertencentes daquele ritual, capaz de unir fronteiras distintas, atribuindo sentido a cultura, ao mesmo tempo que essa linguagem, diferencia os povos, bem como os identifica perante o diferente.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se baseará em uma metodologia bibliográfica e etnográfica relacionado a memória alimentar. Será constituída em primeiro momento, de uma atividade *in loco*, em

girar a folia juntamente com os foliões para conhecer e aprender princípios de pertença hierárquica bem como de igualdade e diferença para reconhecer durante o giro os desafios dessa articulação que se apresentam.

Desta feita a pesquisa também tem a proposta de analisar a folia entendendo o processo da história da folia, apresentar os festejos que celebraram as festividades do Divino Pai Eterno, o estudo também emerge a necessidade de determinação e delimitação do que vem a ser o valor cultural ou natural, através de sabores e saberes que a Folia tem para a vida da sociedade local que visa preservar determinados bens, imateriais alimentares. Juntamente com o problema de buscar reflexões sobre a atividade elementar como atividade que agrupa pessoas constituindo um elemento que fortalece e rememora a identidade do sertanejo goiano do cerrado.

Destarte, propõe uma metodologia pautada em pesquisas de campo e pesquisas bibliográficas, como a utilização de registros históricos e documentação por meio de fotografia, imagens movimentadas pela Folia do Divino Pai Eterno em Petrolina de Goiás.

REFERENCIAL TEORICO

A análise desse estudo tem como pressuposto identificar como essa manifestação cultural, da Folia do Sindicato em Petrolina de Goiás, influencia na vida social dessa comunidade urbana e campesina, pois ela tem como proposta sair da cidade e ir em fazendas dos seus afiliados realizando rituais que configuram uma fé católica rural alicerçada em práticas alimentares que ecoam em séculos de festividades rurais goianas. Considerando que a partir do início do século XIX há uma intensa migração das cidades para o campo onde passa a se produzir quase tudo para a subsistência. Este período de aproximadamente quase cento e oitenta anos se desenvolve um catolicismo rural e concomitantemente as folias rurais.

A festa não só é plural como aqueles que tecem suas lembranças também se conectam com a pluralidade dos eventos, das inúmeras performances e das formas como ocorrem uma folia, o preparo da comida é essencial, são nutrientes que expressam sentimentos profundos e agregam valores como a partilha e o humanismo.

O ato de comer pode representar o costume pelo qual uma sociedade pensa e manifesta a sua relação com o mundo. No entanto estamos emocionalmente ligados aos costumes alimentares da nossa infância aos nossos ancestrais, e a nossa terra.

Determinados alimentos continuam colocados à mesa para reafirmar uma ancestralidade, uma tradição, uma memória e um pertencimento à comunidade. Desse modo Menezes, destaca que os alimentos considerados da roça, atualmente alcançam status em todas as classes sociais, constituindo uma representação simbólica, vejamos:

Nas manifestações religiosas, a comida consiste em uma das representações simbólicas mais autênticas da cultura. Os delineamentos da culinária, as suas peculiaridades, estão espelhadas nas comemorações dos sacerdócio, mesmo em áreas distantes do seu habitat. A observação desse traço cultural, tal como se apresentava no passado e na atualidade, proporciona uma compreensão mais ampla das festividades religiosas populares (2014, p. 279).

A comida normalmente é realizada por mulheres, nas folias, mas homens também participam e neste cenário as trabalhadoras rurais afiliadas ao sindicato rural, fazem parte das folias tanto girando como foliões, na cantoria, como cozinheiras ou no trabalho artesanal da farinha ou do polvilho que serão utilizados na alimentação.

Neste cenário, a mulher lavradora tem o seu destaque destacado em várias funções dentro das folias, muitas são as festeiras ou organizadoras, tem um dom natural fazer com

que as tradições se perpetuem na comunidade a que pertencem.

Segundo Veiga (2020, p.29.), “no interior do Brasil a festa assumiu um caráter rural diretamente ligado à produção de alimentos”, portanto os alimentos preparados a partir da organização das folias são programados por meses afins.

Os donos de fazendas fazem trocas de trabalhos com vizinhos, parentes e amigos para organizarem a recepção de um pouso de folia em suas residências. Isso significa que durante aquele trajeto da folia, são confeccionados por muitas semanas, que antecedem, os doces, as carnes de conservadas em toucinho de porco, a mandioca para fazer um caldo, as guarapirobas cortadas e arrumadas com dias de antecedência, os fardos de arroz e feijão são guardados e mantidos durante meses, tudo para receber as pessoas que giram a folia e o povo que se acumula nas casas para preparação desses eventos alimentares e o festejar da folia.

Para Almeida (2017, p. 12), o alimento exerce influência na socialização do indivíduo com a comunidade na qual este se encontra inserido, de acordo com a autora, por meio da comida, acentua-se a função social do alimento na manifestação dos sentimentos que contribuem para a integração dos indivíduos como membros de uma comunidade. Neste caso, seu objetivo principal é contribuir na manutenção da estrutura social e, em perseguir na continuidade da folia como consequência, de forma que o seu valor é social, nutritivo e também, simbólico.

O referencial também conta com Brandão (1985), para compreensão das práticas religiosas e culturais nas comunidades rurais goianas. Analisando como as festas religiosas rurais e as práticas de fé estão arraigadas às comunidades e estão profundamente conectadas compondo uma memória coletiva. A análise se baseia no conceito de sagrado e as práticas populares em que não está relaciona-

do a um Deus específico, mas a elementos da natureza, santos intercessores, tradições orais e práticas que agrupam e identificam uma comunidade no passar dos anos contribuindo para formar um universo simbólico onde o sagrado e o cotidiano se tecem.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Diante disso as relações de trabalho nas comunidades campesinas, seu modo de vida, a cultura, na ligação do lugar requer uma identificação e vivência com os rituais que, de certa forma, promovem a identidade territorial desses sujeitos vinculados a um estilo de vida próprio que caracteriza a região.

Todavia, Velazco, (2023, p. 95) narra sobre o habitat e sua relevância no contexto rural, “Nesse sentido, é importante entender o código do espaço habitado, especificamente relacionado a ruralidade, cenário no qual emergem características e traços de seus territórios”.

A comida é um aglutinador essencial na construção da identidade dos grupos, não somente dos foliões, mas vai abranger, em vários instantes, todos aqueles que estão presentes no local da folia. É uma comida tradicional, típica do interior goiano que se traduz e identifica esse povo.

Na Folia do Divino Pai Eterno no ano de 2024 a alimentação gratuita iniciou-se na casa da Dona Fia na Fazenda Lagoinha, saída para Santa Rosa de Goiás na GO-330, lá foi preparado um rico café da manhã para os foliões, a mesa farta com vários tipos de quitandas.

Um cardápio bem extenso com canjica, pastel, rosca, biscoito frito, biscoito de queijo, quebrador, peta, quitandas assadas na hora, em que os foliões vão sentindo o cheiro de comida logo que adentram, fica aquele cheiro de comida fresca por toda a cozinha e partes da casa.

Ainda tem os variados sucos, caju, laranja, acerola, garapa (suco de cana), café e leite quente tirado na hora ali na ordenha da fazenda. As frutas da estação também são outros

atrativos, como mexerica, goiaba, mamão, melância, coco, cacau pois tem o pé enorme em volta da casa, e ainda uma gelatina com creme que serviram no final do banquete.

Todos estes comestíveis representam o espírito de tradições alimentares passadas, baseadas na fé sagrada que fortalece tanto o corpo dos foliões como quanto o espírito do evento festivo.

Ressaltando que todos que frequentam uma folia sentem se pertencentes àquela ruralidade. Aqueles que participam do evento celebram tradições que identificam a sociedade em que as pessoas que a compoem sentem se pertencentes ao grupo se reconhecendo como participes com história, cultura e valores em comum.

Nesses eventos de folia há também um elemento de coesão social muito intenso, nessas festas sociais, muitas barreiras sociais são dissolvidas, por determinado tempo e duração do evento. Pessoas de diferentes origens como; brancos, negros, pardos, homens, rapazes, mulheres, moças das mais variadas categorias financeiras e religiosas convivem juntas, festejam, dançam, cantam e celebram de forma a integrar a todos que ali estão presentes.

Neste ambiente festivo as folias expressam emoções coletivas com alimentos, alegria, devoção e fé. Essas confrontações de diferenças diminuem as tensões, criam laços de afinidades e parceria com objetivos religiosos em comum.

Esses eventos são repletos de músicas, comidas e rezas que atravessam gerações compondo uma identidade única que representa o homem do campo goiano. As memórias de eventos de foliões do passado constituem histórias que identificam o povo envolvido e a comunidade que compartilha e celebra fortalece sua memória coletiva *nun continuum*.

Dessarte, segundo Carlos Rodrigues Brandão (1985), as festas religiosas não são apenas atos de fé, mas também de preservação da memória da comunidade. As folias de reis são momentos que reafirmam a identidade e

preservam a identificação dos envolvidos. Ele afirma como o sagrado não está adstrito apenas aos templos religiosos, mas é uma atividade que se manifesta veementemente no cotidiano das pessoas, essencialmente nas folias, festas do Divino e procissões. O sagrado integra a vida das pessoas no dia a dia estabelecendo práticas conectivas religiosas e práticas do cotidiano do homem do campo goiano.

As folias se caracterizam como manifestações culturais que resistem à homogeneização imposta pelo capitalismo globalizante. Essas manifestações representam a vivacidade da cultura de campesinos que viveram no espaço proposto compondo uma memória histórica que sempre é renovada todos os anos com a realização do evento.

Essa tradição não coaduna com a perspectiva dominante e é um exemplo vivo da cultura camponesa que resiste. Como podemos ver nas figuras abaixo, as comidas na mesa a serem servida no café da manhã que se inicia a folia do Divino Pai Eterno:



Café da manhã saída da folia, maio. 2024.

Figura 2 Fartura de alimentos.

Fonte: Steward, 2024

Depois que todos se alimentam, ocorre uma cantoria, em agradecimento ao banquete, em volta do pequeno altar, com vários chapéus simbolizando o trabalhador rural, o vaso de flores colhidas no quintal casa, a imagem

do Pai Eterno ao centro, as velas acessas no momento das orações. Os louvores aos donos da casa, os cânticos em mensão à memória de antigos participantes que já faleceram, o peditório, as bençãos concedidas, são práticas sempre presentes para aqueles que acreditam na intercessão dos Santos em suas graças concedidas seja para efetuar pedidos ou em agradecimento às alcançadas.

De forma continua para que a tradição permaneça, faz se necessário que os cardápios sejam os mesmos de vários anos passados. A comida deve ser realizada ainda ao modo antigo com toucinho de porco, carne de lata (ou guardada na manteiga de porco) e preparada com um porco que foi escolhido para aquele ato.

Considerando que para muitos que a comida feita em um fogão a lenha é mais saborosa, do que qualquer outra, seu cheiro exala uma fumaça com um gosto diferenciado.

Realizando a pesquisa com um olhar próprio foi realizado visitas em *loco* e a próxima parada será na fazenda Diamante na mesma rota da GO-330, uma distância de 12km da cidade de Petrolina de Goiás, a folia segue para o almoço, que está marcado para o meio dia.

Nessa segunda parada que é na casa do Diáno, ele é agricultor e político na cidade de Petrolina de Goiás, ele já foi vereador por dois mandatos, foi vice-prefeito no pleito passado, ganhou novamente as eleções para vereador sua esposa Patrícia é diretora na Escola Municipal. A folia tem vários políticos envolvidos, mas esse casal sempre participaativamente dando pouso e ajudando em outras festas, sempre fazem com muita devoção.

Mesmo a folia ocorrendo em uma segunda-feira, sua casa na roça ficou repleta de foliões e políticos tais como prefeitos, deputados e outras autoridades locais. Os políticos vêm participando ativamente da folia, promovendo e buscando auferir popularidade e votos dos participes principalmente no período de eleições municipais em que muitos candidatos frequentam esses festejos.

Na chegada para o almoço os foliões aproximam se dos donos da casa cantando para os filhos do casal que estão morando fora do Brasil, foram os dois filhos trabalhar nos USA (Estados Unidos da América), todos se emocionam com a homenagem aos filhos ausentes. Uma cantiga triste que lembra os entes queridos, repleta de simbolismo, em seguida foi rezado um terço.

O altar é ornamentado com várias fotos da família, e sempre a imagem do Divino Pai Eterno ao centro e um arco de flores em volta do altar, faz com que seja narrada nas cantorias todos aqueles itens.

Nesse momento de entrada da folia a filha do casal, Daiane está com um bêbe vestido de anjo, ela informou que quando o Ravi nasceu foi para a UTI, então se apegou ao Divino Pai Eterno para que o menino sobrevivesse com saúde, nesse momento de cantoria foi de agradecimento as graças concedidas.

No dia do almoço ainda houve algumas intercorrências na casa, pois faltou água, para terminar a comida, tiveram que chamar um caminhão pipa da prefeitura para socorrer naquele momento e a comida ser servida em tempo de cantoria e as rezas terminarem.

Foi tudo preparado com muita boa vontade e deferência ao Divino, uma organização ímpar, um boi foi abatido para aquele evento, um freezer com cerveja gelada estava no quintal, vários dias de trabalho para receber a folia. Em realidade várias galinhas são preparadas para uma saborosa galinhada e demais gêneros alimentícios que compõem um saboroso cardápio característico do cerrado goiano.

Antes de ser servido a comida foi colocada uma mesa com vários aperitivos, almondegas, feijão tropeiro, torresmo, mandioca e conserva de guaraná, um garrafão de vinho, pinga, tudo a vontade para quem chegasse na festa.

Os donos da casa fizeram cerca de cento e dez quilos de carne moída, comumente conhecida na região como pelotinha, vinte e cinco

guariobas foram cortadas e preparadas, mais de vinte quilos de arroz, tutu de feijão em grande quantidade, macarrão com extrato de tomate e queijo ralado, carne cozida, mandioca, repolho cozido com abacaxi e vinagrete.



Figura – 3 Carne moída em forma de bolinhos (conhecida localmente como pelotas) e torresmo.

Fonte: Steward, 2024.

Os alimentos a serem servidos muitas vezes são produzidos e plantados na própria fazenda onde está sendo servido o almoço de folia. Tendo em vista que os sujeitos que plantam, colhem, e elaboram esses alimentos pertencem àquela realidade.

Em Petrolina de Goiás, ocorre de forma costumeira, a sociedade se move para ajudar com o preparo da folia tanto na roça como na cidade o ato de servir, doar por dias de trabalhos sem qualquer pedido em troca, sem qualquer pagamento em espécie. Da mesma forma ocorre várias doações àqueles que promovem a folia.

Portanto os saberes na pluralidade da festa e os intercâmbios de trocas e dadivas entre aqueles que participam da folia, girando e percorrendo as fazendas, os trabalhadores rurais vão tecendo uma realidade com força e propósitos em si mesmos.

Assim sendo, a farta alimentação, os sabores e o modo de interagir que surgem nas cozinhas com o grupo através do preparo da alimentação, faz toda diferença na realização da festa, considerando que as pessoas que executam o preparo da comida são guardiãs dos

conhecimentos de todas as etapas de produção da alimentação e os rituais com que são preparados na Folia do Divino Pai Eterno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alimentação que ocorre nas folias tem vários significados dentre esses, se destaca a partilha da fé, a sociabilidade entre os envolvidos e as bençãos em agradecimento pelas graças recebidas.

A comida tem suas influências, através dos diversos feitios socioculturais, que diversificam as formas de fazer de cada região do município. A folia é realizada para o agradecimento pela fartura, pelas graças recebidas, para louvar e dar continuidade as tradições

Ainda em agradecimento pelas boas colheitas, pelas chuvas nas lavouras e pela abundância de pastagem para o gado leiteiro que proporciona mais leite, com as rezas, danças e cantoria os foliões praticam esses rituais de forma continuada anualmente para que não haja esquecimento e que essas tradições sejam passadas de geração em geração em um *continuum*. Neste cenário há de se ressaltar a preservação da identidade cultural do povo que participa.

A folia do Divino Pai Eterno bem como outras vem passando por dinamizações e adaptando-se ao longo do tempo, essas adaptações buscam preservar elementos que constituem a centralidade da ritualística como; as vestimentas de determinados participantes, as rezas e danças com as cantorias características. Fato de relevância a ser mencionado é o sentimento de pertencimento destes foliões. Esses participes tem uma profunda ligação musical e performática com a comunidade, com os antepassados que outrora participavam e com a terra onde se identifica o espaço.

A folia de uma maneira geral, caracteriza-se como sendo um símbolo da identidade rural do povo goiano, um espaço onde a cultura tradicional é expressa e se atualiza, é uma expressão identitária que demarca um espaço

e o modo de vida dos cerrateiros e uma forma de resistência perante a modernidade. É o momento em que a identidade se manifesta da forma mais significativa, mesmo sabendo que a identidade seja uma complexa tessitura de identificadores.

Essa realidade proporciona um movimento constante de trocas simbólicas, modificações e enraizamentos, que denotam a realidade local rural que está sendo muito influenciada pelo urbano. O espaço da festa tem uma imersão do cotidiano entre o local e o regional, como também níveis assinalados de integração e até a fusão em determinados momentos.

Logo entende-se que as folias foram resistentes diante vários cenários como no decorrer dos anos e da pandemia que assolou o mundo, de luto e tantos outros percalços, que ocorreram principalmente na Folia do Divino Pai Eterno, portanto o movimento induz a festa do exequível mediante a tantas barreiras

com as quais os sujeitos atravessaram.

A apreciação teceu considerações sobre a cultura, na qual não se permite apenas que se descreva e compreenda uma realidade, mas denota percalços que engedraram mudanças mas, que ainda persevera e resiste às mudanças da modernidade. Ela nos leva a entender o processo histórico que produz a sociedade – e a própria cultura – as relações de poder e o confronto de interesses dentro da sociedade.

De tal modo, que a partilha e a sociabilidade dentro das folias, estão sempre presentes na comunidade petrolinense, seja no preparo dos alimentos, ou no momento da partilha. Pois pode-se definir essa prática como uma teia de significantes e significados que abarca o trabalho de maneira dedicada em servir ao próximo e a festejar em nome da fé cristã que aflorou e ainda vive no meio urbano e rural em Petrolina de Goiás.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Geralda. **Para além das crenças sobre alimentos, comidas e sabores da natureza.** Mercator (Fortaleza) [online]. 2017, vol.16, 16e006. Epub Feb 06, 2017. ISSN 1984-2201.
- ALVES, Aroldo Cândido. **Folia de Reis – Tradição e Identidade em Goiás.** Dissertação de Mestrado. 2009.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Prece e folia: festa e romaria.** Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Memória do sagrado.** Ed. Paulinas, 1985
- BOSI, Éclea. **Memória e sociedade: lembranças dos velhos.** 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- FERREIRA, Marina Rossi. **Degustando lembranças: Os sabores e a confirmação de vínculo com o lugar.** Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós- graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.
- MENEZES, Sônia de S. M Comida: **Identidade, tradição e cultura enraizada nas manifestações do catolicismo em Sergipe – DOI 10.5216/ag. v8i2.2814.** Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 8, n, p. 274-289, 2014.
- MOREIRA, Magna de Souza/ D'ABADIA, Maria Idelma Vieira/ STEWARD, Roberta. **The Perfomance and visibility of women in the reverries of goiana.** DOI:10.22533/at.ed.5583192302066. Editora Atena 2023.
- STEWARD, Roberta. **Tradição, Devoção e Sindicalismo nas Folias de Petrolina de Goiás (2015-2024),** Dissertação, (Mestrado em Território e Expressões Culturais do Cerrado -TECCER) Universidade Estadual de Goiás , 2024, Anápolis.
- VEIGA, Felipe Berocan. **A Folia do Divino: Devoção e Diversão na festa do Espírito Santo em Pirenópolis,** Goiás/Felipe Berocan Veiga -Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2020.
- VELAZCO, Edier Hernan Bustos/ Adela Molina Andrade **Concepções de Território: um estudo da Diversidade e da diferença cultural/** coordenado por Marcos Aurélio Saquet, - Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2023.